



nº 631

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

19 de abril de 2012* Ano 7



Dow cria área de Higiene e Aplicações Médicas na divisão de Plásticos de Performance

Com o objetivo de agrupar em uma mesma unidade de negócios soluções técnicas diferenciadas, a Dow formou a área de Hygiene & Medical, como parte da divisão de Plásticos de Performance. A equipe tem o desafio de acelerar o desenvolvimento de opções inovadoras e sustentáveis para fraldas, absorventes, produtos de incontinência e aplicações médicas, com foco especial nas necessidades dos consumidores da América Latina. Nesta região, a área está sob a direção de marketing de Leticia Jensen e segundo ela, "pensando na atual realidade dos mercados de medicina e higiene, e contando com um time dedicado regionalmente, buscamos atender de forma ainda mais integrada aos transformadores de resinas plásticas, aos fabricantes de produtos e aos proprietários de marca". As alternativas oferecidas pela companhia em polietileno, fibras, elastômeros, adesivos, filmes e dispersões acrílicas e poliolefínicas compõem o completo portfólio para a fabricação dos mais variados artigos. Algumas delas permitem que os produtos finais proporcionem conforto e praticidade aos usuários, ao oferecerem mais suavidade, elasticidade, barreira ao vazamento e melhor ajuste ao corpo. Pode-se destacar o uso das soluções da Dow para a fabricação do backsheet, espécie de filme utilizado como base da fralda ou absorvente, sobre o qual são colocados os demais componentes, como o núcleo absorvente e a camada principal dos não-tecidos. Os backsheets de polietileno funcionam como barreira líquida nos produtos absorventes, contribuindo para a confiabilidade do usuário. Entre as diversas opções desenvolvidas pela Dow está a linha de elastômeros para a construção de componentes elásticos da fralda, como alças e abas laterais. *Informou o Blog do Plástico.*

Planos de expansão da Solvay

O grupo Solvay tornou-se o gigante na área química, no ano passado, com a compra da companhia francesa Rhodia, que por sua vez é líder mundial no desenvolvimento e produção de especialidades químicas. Na semana passada, o mais importante executivo do grupo Solvay/Rhodia, Jean-Pierre Clamadieu, passou por Curitiba, para conhecer a fábrica da Peróxidos do Brasil, empresa referência na produção de peróxido de hidrogênio e ácido peracético. A Peróxidos, instalada na Cidade Industrial

desde 1988, é a maior planta comercial do Grupo Solvay, no mundo, e atende os mercados do Brasil e de toda a AL. A visita coincide com a chegada de uma nova coluna de extração na fábrica e vai possibilitar o aumento da produção da empresa em mais 20 mil toneladas anuais. Também participaram da visita, Paulo Schirch, diretor regional da Solvay no Mercosul; Vincent Kamel, presidente da Rhodia Global Business Coatis e Osni Lima, presidente da Rhodia América Latina. Os visitantes foram recebidos por Bruno Jestin, diretor da fábrica curitibana. A Peróxidos do Brasil é uma joint venture entre a Solvay – da qual a Rhodia agora faz parte – e da Produtos Químicos Makay. O comitê da diretoria da Peróxidos aproveitou também essa visita para apresentar os projetos das próximas expansões da fábrica, preparando-a para acompanhar o forte crescimento do mercado na América do Sul, especialmente na área da celulose, segundo informa Jestin. O peróxido de hidrogênio e o ácido peracético são potentes agentes microbicidas, largamente utilizados nos mais diversos segmentos industriais, principalmente nos ramos têxteis, alimentícios, de papel e celulose, de metais e mineração. A fábrica curitibana desenvolveu também diversas especificações dos seus produtos, especialmente dedicadas ao tratamento de embalagens longa-vida, bem como para o tratamento e reuso de água industrial e potável. *Informou o ParanaShop.*

Embalagem produzida com Copoliéster da Eastman vence Prêmio Brasileiro de Embalagem

A Eastman Chemical do Brasil foi uma das vencedoras do 21º Prêmio Brasileiro de Embalagem Embanews – Troféu Roberto Hiraishi 2012, na categoria Máquinas, Equipamentos e Sistemas, Matérias-primas ou insumos para Embalagem com o copoliéster Eastar™GN001 que foi a resina escolhida pela Natura, para a embalagem do sabonete líquido Tododia. De acordo com a empresa, o copoliéster Eastar™GN001 é uma resina de fácil processamento e que se adéqua muito bem aos diversos equipamentos de extrusão-sopro, bem como a diversos outros processos de produção. “O uso dessa resina economiza no investimento dos moldes de sopro, e possibilita um design diferenciado no projeto agregando transparência e resistência ao impacto”, informa o gerente de vendas de Plásticos Especiais para o Brasil da Eastman, Jefferson Garbelotti. *Informou o Blog do Plástico.*



Mattel vai expandir produção no Brasil

Famosa pela forte importação dos produtos que vende no Brasil, a Mattel tem planos de se tornar a maior fabricante de brinquedos (de plástico) em território nacional em menos de dois anos. O primeiro passo já foi dado. A multinacional americana, dona da marca Barbie, firmou parceria com a brasileira Grow para produzir parte do portfólio na fábrica da empresa em São Paulo. "É só o começo", afirma o presidente da Mattel no Brasil, Ricardo Ibarra. Quando ele assumiu o cargo, há dois anos, o Brasil era um dos seis maiores mercados da empresa no mundo. Hoje, o país ocupa a segunda posição em vendas, perdendo apenas para os Estados Unidos, informaram executivos mundiais da empresa. Além da Barbie, a Mattel detém as marcas Hot Wheels e Fisher-Price. Na fábrica da Grow, a companhia produzirá 40 tipos de quebra-cabeça, com entre 24 e 100 peças. Segundo Ibarra, a Mattel se prepara para começar a produzir no Brasil também itens com maior valor agregado em parceria com outras grandes fabricantes locais. As maiores hoje são Bandeirantes, Homeplay, Estrela, Cotiplás e Grow, informa uma fonte ligada ao setor. No ano passado, o negócio da Mattel na América Latina alcançou "um ponto em que crescimento e escala se cruzam, um marco importante para a operação no continente", informou a Mattel no relatório de desempenho sobre 2011. No período, as vendas na região avançaram 14%, atingindo quase US\$ 1 bilhão. O faturamento global da companhia no ano passado foi de US\$ 6,3 bilhões, em alta de 7% em relação a 2010. O lucro subiu 12,2%, para US\$

768,5 milhões. De imediato, a substituição de importação dos quebra-cabeças pela produção no Brasil não trará economia de custos para a Mattel, diz Ibarra. Mas a iniciativa é estratégica na medida em que permite maior flexibilidade e rapidez na reposição dos produtos, explica. Em todo o mundo, o modelo de produção da Mattel ocorre por meio de parcerias com fabricantes locais. A companhia produz em 45 regiões, mas tem apenas nove fábricas próprias. *Informou o Valor Econômico.*

Ford que expandir uso de fibra de carbono em veículos

A Ford anunciou uma parceria com a Dow Automotive Systems, unidade de negócios da Dow Chemical, para pesquisar a aplicação de compostos avançados de fibra de carbono em carros de alto volume. O acordo faz parte da meta da Ford de reduzir o peso de seus veículos em cerca de 340 kg, até o final da década, para aumentar a economia de combustível. "Há dois caminhos para reduzir o consumo de energia em veículos: aumentando a eficiência da conversão do combustível em movimento e reduzindo a quantidade de trabalho que o motor tem de realizar", diz Paulo Mascarenas, VP e chefe técnico de Pesquisa e Inovação da Ford. A Ford está pesquisando uma série de novos materiais, processos de design e técnicas de produção para oferecer padrões cada vez melhores de segurança e qualidade em seus veículos, junto com a redução de peso. "A redução do peso dos veículos, com foco no design inteligente e nos materiais, tem sido uma prioridade para a Dow Automotive Systems", diz Florian Schattenmann, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Dow Chemical Systems. "A parceria com a Ford em compostos de fibra de carbono é um passo lógico dentro desse processo para ampliar o uso de polímeros leves de alta resistência e tecnologia de solda estrutural." Os compostos de fibra de carbono têm sido usados há décadas na indústria aeroespacial e carros de corrida, devido à sua combinação única de alta resistência e baixo peso. Até recentemente, esses materiais eram muito caros para uso em produtos de alto volume. O acordo da Ford com a Dow Automotive Systems prevê a colaboração dos pesquisadores em diversas frentes, com foco na criação de fontes econômicas de fibra de carbono e métodos de produção de alto volume para aplicação automotiva. Ele combina a experiência e estrutura da Ford em design, engenharia e produção de alto volume com a força da Dow Automotive em pesquisa e desenvolvimento, tecnologia de materiais e processamento de polímeros em alto volume. "A redução do peso vai aumentar a eficiência de todos os veículos Ford", acrescenta Mascarenas. "Ao mesmo tempo, continuaremos a aprimorar nossa linha de híbridos plug-in e veículos elétricos a bateria." O acordo também vai beneficiar o trabalho que a Dow Chemical já desenvolve em parceria com o fabricante de fibra de carbono AKSA, da Turquia, e o Laboratório Nacional Oak Ridge do Departamento de Energia dos EUA. Como resultado, espera-se que componentes de fibra de carbono possam começar a ser usados nos veículos da Ford no final desta década, contribuindo para elevar os níveis de eficiência a mais de 21 km/l. *Informou a redação do Leia!*

Nike lança nova linha de camisas feitas com PET reciclado

As cinco seleções patrocinadas pela Nike que disputarão a Eurocopa entre junho e julho (Polônia, Croácia, Portugal, França e Holanda) acabam de ter seus uniformes revelados pela fornecedora americana de materiais esportivos. As camisas são produzidas com 96% de PET reciclado, enquanto os calções são feitos 100% do material. Segundo a Nike, cada camisa é produzida com material aproveitado de 13 garrafas. Os novos uniformes são um avanço em relação aos usados durante a Copa do Mundo de 2010. Na ocasião, as seleções patrocinadas pela marca tinham camisas produzidas com material de oito garrafas de PET. *Informou o Portal EmbalagemMarca.*

Setor de higiene pessoal e perfumaria cresce 18,9%

O setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (que demanda embalagens de plásticos) cresceu 18,9% no País em 2011, com faturamento de R\$ 43 bilhões, na comparação com 2010, segundo estudo do instituto Euromonitor divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal,

Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). O Brasil se manteve como o terceiro maior mercado do setor, atrás dos Estados Unidos (1º) e do Japão (2º), e à frente da China. A participação global do Brasil no segmento é de 10,1%. O presidente da Abihpec, João Carlos Basilio, ressaltou que o setor vem crescendo nos últimos dez anos a taxas maiores do que a indústria brasileira em geral. "Crescemos quatro vezes mais do que a indústria", disse Basilio, durante a apresentação do estudo. A pesquisa prevê ainda que, até 2015, o setor registre um crescimento médio de 6,6% ao ano. "Esse estudo nos dá sinais claros de que vamos continuar crescendo; vamos dobrar o mercado nos próximos cinco anos", avaliou o dirigente. Outro destaque do estudo é que 70% do crescimento do faturamento do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos deverão vir da América Latina e da China até 2016. *Informou o Agência Estado.*



Entidades ingressam com mandado para distribuição de sacolas plásticas

Com o objetivo de garantir a distribuição de sacolas plásticas pelos supermercados no Estado de São Paulo, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (Idecon), juntamente com a Plastivida Instituto Socioambiental do Plástico e a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief), ingressaram na última segunda-feira, com um mandado de segurança na Vara Privativa da Fazenda do Tribunal de Justiça do Estado de SP. A Plastivida e a Abief entraram no processo como litisconsorte ativo, denominação jurídica dada aos diversos autores que se colocam de um mesmo lado da relação processual para fortalecer os argumentos da ação. O mandado visa preservar o direito dos consumidores e também dar respaldo aos varejistas não signatários do acordo voluntário e do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que quiserem continuar a distribuição de sacolinhas plásticas. "Os supermercados que quiserem continuar exercendo seu dever com o consumidor, terão respaldo legal. Esse acordo voluntário não pode ser empurrado goela abaixo como está ocorrendo", afirma o presidente do Idecon e autor da ação, Reginaldo Araújo Sena. Com o fim do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) no último dia 4 de abril, há uma pressão por parte da Apas, para que os supermercados que continuarem distribuindo sacolas plásticas sofram retaliações. "Não há lei contra as sacolas no Estado de São Paulo, o que está havendo é um acordo voluntário. Por isso, essa movimentação afirmando que é proibido distribuir sacolas plásticas não é verdade", afirma Miguel Bahiense, presidente da Plastivida. De acordo com o advogado do Instituto, Jorge Kaimoti, o TAC não tem força de lei e não revoga o código de defesa do consumidor. "O TAC descon siderou os direitos do consumidor: colocou um prazo para que ele se adaptasse a não ter mais as sacolas plásticas oferecidas pelos supermercados - que é de seu direito -, já que elas continuam sendo cobradas com valores embutidos no preço dos produtos". É importante destacar que o direito do consumidor às sacolas plásticas e o dever dos supermercadistas em distribuí-las estão respaldados pelo Código de Defesa do Consumidor em seu artigo 39, incisos V e X, que veda ao fornecedor de produtos ou serviços práticas abusivas, tais como "exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva" e "elevar sem justa causa o preço de produtos ou serviços", incisos que se aplicam na prática de banimento voluntário das sacolinhas proposto pela Apas. *Informou o DCI.*

Petroquímica impacta mais que refinaria em Pernambuco

A contribuição mais importante do estudo da Condepe Fidem é a de orientar políticas públicas, especialmente quais empreendimentos devem ser buscados e incentivados pelo governo estadual. Os números derrubaram alguns mitos. Mostraram, por exemplo, que um grande volume de investimentos nem sempre corresponde a um reflexo maior na vida das pessoas. A Refinaria Abreu e Lima (de R\$ 26 bilhões) mostrou-se menos impactante que um projeto quatro vezes menor, de R\$ 6 bilhões, como o

da PetroquímicaSuape. No geral, a Petroquímica se sobressaiu como empreendimento que mais trouxe e trará impactos para vida dos pernambucanos na análise da Agência Condepe Fidem. Além de ser o protagonista no aumento dos rendimentos, o complexo que começa rodar para valer no próximo mês de agosto é o que mais contribui para o aumento do VAB (participação de 35,2%) e o segundo maior gerador de postos de trabalho diretos e indiretos (26,1%). Os maiores impactos da PetroquímicaSuape serão sentidos quando essa estiver funcionando plenamente. Na sua fase de construção, participou com R\$ 999 milhões no aumento dos rendimentos das famílias. Esse volume sobe para R\$ 5,65 bilhões durante a operação até 2014. Diante disso, o estudo voltou a lançar luz em um problema difícil de ser superado pela Refinaria, que é o de se tornar "mais pernambucana". Se não bastasse perder a briga com a PetroquímicaSuape, fica atrás do EAS no impacto nos rendimentos das famílias. Ainda assim é o empreendimento que mais criou e criará postos de trabalho entre 2007 e 2014: 543 mil. No quesito rendimentos, o destaque ficou com a PetroquímicaSuape. O complexo de três plantas industriais que irão produzir ácido tereftálico (PTA), resina PET e filamentos têxteis de poliéster colocará R\$ 6,65 bilhões a mais no orçamento dos pernambucanos entre 2007 e 2014. É seguido de perto pelo EAS, responsável por R\$ 6,37 bilhões. Os dados da pesquisa comprovam ainda o que, há alguns anos, vem sendo levantado no mercado e nas universidades: a economia pernambucana não será mais a mesma. Sem os cinco investimentos analisados, o Estado iria gerar, em 2014, R\$ 114,2 bilhões de VAB. Com as cinco plantas, esse volume salta para R\$ 168,5 bilhões, um crescimento de R\$ 54,2 bilhões. "Não é apenas um impacto quantitativo. O Estado muda o seu perfil econômico, com novas cadeias produtivas. É um novo ciclo de industrialização. Com esses empreendimentos a economia estará 50% maior", comentou Silva. *Informou o Jornal do Commercio (PE).*



PE Verde tem fome de gol

A Braskem vislumbra nos milhares de assentos de estádios na Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 a oportunidade de alargar o consumo e consolidar o halo sustentável de seu plástico verde, formulado com eteno derivado do etanol da cana. Segundo Hugo Rocha, engenheiro de produtos e serviços da Braskem, houve um avanço quanto à segurança e exigências dos assentos e o produto, desenvolvido em parceria com a Cromex, atende as novas demandas. De acordo com os pré-requisitos da norma, foram adotados aditivos UV, retardantes de chamas e pigmentos de alto desempenho para esses assentos. Ainda segundo Rocha, a norma ABNT dita que a manutenção da cor desses assentos deve acontecer por cinco anos. *Informou a Plásticos em Revista.*

Comperj terá maior projeto de reúso industrial de água do mundo

A Petrobras está investindo em um projeto inovador de reúso de água para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). O empreendimento reaproveitará efluente tratado da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), para uso como água industrial. Optando pela utilização de água proveniente de esgoto tratado, o Comperj deixará de captar água em fontes naturais, quer dizer, não usará água potável no seu processo industrial, garantindo sua operação sem concorrer com o fornecimento de água para a população. A água fornecida servirá principalmente para processos de resfriamento e geração de vapor. A vazão total prevista será de 1500 litros por segundo, o que equivale a 47,3 bilhões de litros por ano, quantidade suficiente para o consumo de uma cidade de 750 mil habitantes. *Informou a TN Petróleo.*

Empreendedores de SC investem em moda ecológica

Em cinco anos, o casal Bruno e Ana Paula Sedrez transformou 4,5 milhões de garrafas de plástico na matéria-prima de um negócio lucrativo. Eles são os fundadores da Fujiro Ecotêxtil, fabricante de produtos promocionais e institucionais sustentáveis de Blumenau (SC), que acaba de abrir escritório em São Paulo. No mercado desde 2006, a pequena empresa se especializou no desenvolvimento de camisetas, ecobags e uniformes com malha ecológica, um tecido obtido por meio da reciclagem de fibras de garrafas PET - uma camiseta é fruto de 2,5 garrafas, em média. A iniciativa deu tão certo que em 2010 a Fujiro lançou a Econcept, uma marca própria de roupas ecológicas para o varejo com foco no público feminino e que é a grande aposta dos empreendedores para os próximos anos. "Quando soube que na Europa o consumidor paga até 100 por uma sacola sustentável da Louis Vuitton, percebi que associar uma marca ao conceito de sustentabilidade poderia dar certo", diz Bruno. A linha de roupas ainda representa uma fatia pequena da receita da empresa, em torno de 10% - no ano passado, o faturamento foi de R\$ 6,5 milhões. Mas pode chegar a 50% em quatro anos, já que, além de abrir um escritório em São Paulo, no fim de fevereiro, os empreendedores pretendem lançar uma loja virtual até 2013 e instalar quiosques exclusivos da marca em shopping centers. "O mercado de São Paulo corresponde a 60% das nossas vendas. Percebemos a força do conceito de sustentabilidade na região e, por isso, instalamos um escritório na cidade", explica Bruno. Por enquanto, as roupas da Fujiro são vendidas em lojas multimarcas. Com o tecido, o faturamento da empresa cresceu 81% em 2007 - de R\$ 402 mil para R\$ 727 mil - e não parou mais de aumentar. Este ano, a previsão é chegar a R\$ 10 milhões. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Bancos prometem juro menor

Ter uma dívida em andamento pode ser motivo de dor de cabeça, principalmente para quem já caiu na inadimplência. Se o consumidor já está com sua capacidade de pagamento comprometida, o primeiro passo é renegociar seus débitos com o banco credor, segundo especialistas. Com a redução das taxas de juros pelos principais bancos brasileiros nos empréstimos para pessoa física e micro e pequenas empresas, o momento é ainda mais propício. Vale a pena comparar as taxas nas diferentes linhas de financiamento - crédito pessoal, cartão de crédito, consignado e financiamento de veículos - e pesquisar também entre bancos. Outra opção para aproveitar a concorrência entre as instituições é a portabilidade bancária. O instrumento ainda é pouco conhecido pelos brasileiros, apesar de estar disponível desde 2006. A portabilidade permite a transferência da dívida de um banco para outro que ofereça juros ou tarifas menores. Segundo o Banco Central, a modalidade cresceu 55,9% entre fevereiro e março deste ano. O banco que recebe a dívida transferida, no entanto, precisa aceitar a troca, depois de análise de risco, segundo o professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), Silvio Paixão. Por isso, em geral somente os consumidores que estão com os débitos em dia conseguem fazer a portabilidade em busca de melhores taxas. *Informou O Estado de S. Paulo.*

BC reduz taxa Selic para 9% e Brasil deixa de ser o número 1 em juros reais

O Banco Central (BC) anunciou nesta quarta-feira (18), o sexto corte seguido do juro básico da economia, que caiu mais uma vez 0,75 ponto. Agora, a taxa Selic está em 9% ao ano. A redução era amplamente esperada pelos analistas do mercado financeiro. Com a decisão, o Brasil deixa o primeiro lugar do ranking mundial dos juros reais, que ocupava desde janeiro de 2010. A líder agora é a Rússia. O comunicado divulgado pelo Copom após a decisão deixa a porta aberta para que outras reduções aconteçam. A hipótese ganhou força porque o texto chama muita atenção para o fato de que a inflação atualmente tem trajetória benigna no Brasil. "É impressionante como o BC consegue surpreender

porque deixou a porta aberta para reduzir novamente a taxa de juros ou mesmo optar por uma parada técnica", disse a economista-chefe da Corretora Icap Brasil, Inês Filipa. "As duas hipóteses são possíveis. Agora, precisamos esperar a ata (que sai na próxima quinta-feira)." O BC já reduziu o juro básico em 3,50 pontos percentuais desde que iniciou o ciclo de quedas, em agosto passado. O esforço, que começou com um inesperado corte de 0,50 ponto, teve duas reduções mais fortes para tentar imprimir ritmo maior à economia ainda em 2012. A ação faz parte de uma estratégia mais ampla do governo, que tem trabalhado para minimizar os efeitos da crise sobre o Brasil via crédito. Além disso, a presidente Dilma Rousseff decidiu que a redução de juro e do spread bancário é uma nova prioridade. Spread é a diferença entre a taxa de juro que o banco paga ao captar o dinheiro e a que cobra dos clientes nos empréstimos. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Repsol tentou vender participação na YPF a chineses

O grupo espanhol Repsol tentou vender sua participação de 57,4% na argentina YPF a uma empresa chinesa, pouco antes da decisão do governo de Cristina Kirchner de expropriar parcialmente o grupo, informa o jornal Financial Times. "A tentativa secreto de vender 57% da YPF a um comprador chinês, que uma pessoa envolvida (nas negociações) identificou como a Sinopec, fracassou depois do anúncio na segunda-feira do governo argentino de expropriar 51% da empresa", afirma o jornal econômico. O presidente da Repsol, Antonio Brufau, havia afirmado na terça-feira que a participação da empresa na YPF havia despertado o interesse de vários investidores internacionais, com avaliações próximas de 10,5 bilhões de dólares, valor que a Repsol calculou para sua parte na YPF. *Informou o Investimentos e Notícias.*



Interesse polonês no shale gas impulsiona indústria do plástico do país

O interesse da Polónia no *shale gas* não é recente, o país é um dos principais interessados na extração do gás de xisto, visto que é uma nação que necessita importar grandes quantidades de gás natural (65% do gás que consome). Percebendo o grande sucesso americano na exploração do *shale gas*, e sabendo de suas grandes reservas naturais, a Polónia começa a pressionar países da União Europeia que impõem restrições à utilização do processo de faturamento hidráulico, que gera muita polémica em torno de possíveis danos ambientais. A Polónia vê o *shale gas* como uma oportunidade para a produção local de gás natural e um estímulo às empresas nacionais do país, além de colaborar na geração de novos empregos. Acredita-se que com a exploração do gás, o país viria a se tornar autossuficiente por décadas. As reservas estimadas de gás natural presente em rochas de xisto na Polónia são de 346 a 786 bilhões de m3 normais. Atenta à questão do *shale gas*, o setor pretende aproveitar o fato da matéria-prima estar presente em solo nacional para pressionar as autoridades europeias a permitirem uma exploração em larga escala do gás de xisto. O setor também tem a seu favor a estabilização dos preços das matérias primas que são utilizadas na produção, ocasionada muito em função do aumento na produção de *shale gas* por parte dos EUA, bem como na abundância de gás natural convencional presente no mercado, já que os EUA não são mais os mesmos importadores, que eram em outras épocas. O crescimento da indústria de plásticos na Polónia pode ser notado em alguns setores, tais como: o de poliestireno expandido, cujo mercado cresceu 9 %, em 2011; o de polietilenos

(filme *stretch*), cuja empresa Ergis-Eurofilms aumentará sua produção em solo polonês em 25% neste ano; o de PVC, que teve o início das operações da fábrica da Ergis-Eurofilms (planta que anteriormente era em Berlin). Outro fator que está impulsionando a indústria química e petroquímica na Polônia é a expectativa de crescimento do país. O país espera que o PIB se eleve nos anos de 2012 e 2013 em 3% e 3,5%, respectivamente, influenciando assim, as empresas a investirem em seus centros produtores. Entretanto, não podemos deixar de lado a crise do Euro que assola a Europa e que pode afetar todas as pretensões da indústria. *Informou a MaxiQuim.*



Petróleo em alta

Os preços dos contratos futuros do petróleo para entrega em maio fecharam em alta nesta terça-feira na bolsa mercantil de Nova York (Nymex), um avanço de 1,2%, com os investidores de olho na antecipação na reversão do oleoduto de Seaway, prevista anteriormente para junho, o que deve levar o petróleo dos EUA em linha com os preços globais. O oleoduto distribuirá petróleo bruto de Cushing para a Costa do Golfo dos EUA em um mês ou duas semanas mais cedo que o esperado. O petróleo para entrega em maio registrou alta de US\$ 1,27 (1,2%) na Nymex, encerrando em US\$ 104,20 o barril, o preço mais alto desde 2 de abril. Na plataforma eletrônica ICE, o Brent para junho fechou em alta de US\$ 0,10 ou (0,08%) a US\$ 118,78 por barril. O prêmio do Brent para o benchmark dos EUA estava em US\$ 14,58 por barril na liquidação, o nível mais baixo desde 1º de fevereiro. Apenas duas semanas atrás, com o Brent perto de US\$ 125 o barril, o spread estava perto de US\$ 21 por barril, o valor mais alto desde outubro. *Informaram as agências internacionais.*



São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: <http://www.expoembala.com.br>

2ª Conferência Latino-Americana de Petroquímica e Plásticos

A MaxiQuim, em parceria com a IHS Chemical, está promovendo a 2ª Conferência Latino Americana de Petroquímica e Plásticos (CLAPP). O evento, com apoio de ABIQUIM e ABIPLAST, será realizado no dia 10 de maio de 2012, em São Paulo, no Hotel WTC Sheraton. O evento será precedido por uma sessão de treinamento, o Workshop de Introdução à Indústria Petroquímica e de Plástico, no dia 9 de maio. Para mais informações e inscrições, visite: www.ihs.com/LAPPC2012 ou encaminhe e-mail para: chemical.events@ihs.com.

Pack Summit - Strategic Conference

A Pack Summit - Strategic Conference ocorrerá de 24 a 27 de abril de 2012 no Centro de Exposições Imigrantes e reunirá importantes players da cadeia de embalagem, bem como usuários de embalagem dos diversos segmentos para debater "A Embalagem como fator competitivo nos negócios". Estruturada em quatro módulos, a conferência abordará temas de extrema importância para o setor e ocorre simultaneamente à Expo Embala - A Feira de Embalagem do Brasil. Para mais informações acesse: www.packsummit.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas